



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

COMPROMISSO SOLENE

A viagem do Venerando chefe d'Estado a Londres, sancionando com a sua presença na capital do Reino-Unido da Gran Bretanha e Irlanda o pacto de 5 de setembro de 1914, naquela cidade firmado por sir Edward Grey, ministro dos negócios estrangeiros de Inglaterra, Paul Cambon, Ministro Plenitenciario da Republica Francesa e Mr. de Benkendorf, Embaixador da Russia, obriga «ipso facto» a Republica Portuguesa a solidarizar-se conjuntamente com todas as potencias nossas aliadas contra a Alemanha na primacial e importante questão da Alsacia Lorena.

O Pacto de Londres obriga «á priori» as potencias signatarias ou mesmo as aderentes a não faserem a paz em separado com a Alemanha e a não imporem, ou a não aceitarem condições sem previa consulta!

Quer isto simplesmente dizer que a Inglaterra trata agora de reparar o seu funesto erro de 1870, deixando a Prussia, com toda a confederação Germanica Unida atacar e invadir impunemente a França!

Se à Inglaterra se tem colado ao lado da França contra a Alemanha o moderno imperio germanico não teria sido inaugurado a 8 de janeiro de 1871 com o bombardeamento de Paris e de Saint-Clond; a Metropole da Civilização não se teria rendido aos brutos soldados de Guilherme I; a Alsacia-Lorena ter seia conservado francesa, a Europa não teria sido oprimida pelo esmagador regimen da paz armada; a Gran Bretanha não teria sido estorvada na ampla expansibilidade do seu imperialismo colonial, tendo conservado ao mesmo tempo a sua hegemonia comercial e economica e o Mundo não assistiria agora horrorizado à maior conflagração de todos os tempos.

Arrependida de ter cometido o maior e mais colossal erro da sua gloriosa historia, a Inglaterra trata agora d'emendar a mão com o Pacto de Londres!

A França é que competia a iniciativa, mas a Inglaterra apres-

sou-se a toma-la porque sabe o que faz.

A questão europea mudou totalmente de aspectol

O compromisso que a Republica portugueza acaba de assumir perante todo o Mundo civilizado, ora solenemente sancionado com o fraternal shakand trocado entre o sr. dr. Bernardino Machado, Poincaré e Jorge V, alcançando-a ao nivel das mais importantes potencias da europa, hade ser rigorosamente mantido porque nisto vae empenhada a nossa honra.

Toda a imprensa portugueza—sem distincão de partidos—tem a estrita obrigação de pugnar para que a Alsacia-Lorena volte ao gremio da França.

Preparado o terreno por uma ativa propaganda por este hebdomadario iniciada, conjuntamente com a Democracia do Sul, nosso presado confrade d'Evora, deve-se-ha constituir a liga pan-latinita ou mais propriamente a *Liga Pan-Latina Portuguesa*, com sede em Lisboa, cuja direcção seria constituída por homens da elevada tempera moral e intelectual de Teofilo Braga, Magalhães Lima, Anselmo Braamcamp Freire, Guerra Junqueiro, Agostinho Fortes e outros, completamente livre de compromissos partidarios, tendo por missão principal corresponder-se com as sociedades ou ligas similares do estrangeiro, e auxiliar a futura Confederação dos Estados Unidos da Europa Latina, e a missão civilisadora e progressiva de Portugal nas colonias!

A entrada de Portugal ou de qualquer outro paiz latino na confederação não implicaria obstaculos á sua independencia, que ficará solidamente garantida, antes seria altamente proveitosa para a sua liberdade por que teria a defende-la todas as forças dos outros povos.

Assim com a reintegração da Alsacia-Lorena na França e a constituição dos Estados Unidos da Europa Latina ficar-se-ia ao abrigo de futuras invasões germanicas.

24—Outubro.

Fazenda Junior

ARREMAÇÃO

Na semana finda, foi adjudicada em hasta publica ao nosso amigo, sr. Eduardo Simões d'Almeida, desta vila, a azeitona da Serrada das Varzeas, que, segundo bons calculos, deve produzir 12 ou 15 alqueires de azeite.

Foi mais um ato de pessima administração a juntar a tantos outros da actual vercação que tem tratado de tudo, menos de zelar os interesses dos seus municipios.

A camara devia apanhar a azeitona, vendendo depois o azeite ao povo, visto esperar-se que este precioso e indispensavel liquido não abunde no mercado prestando assim, pela primeira vez, um beneficio ao povo.

Todas as camaras procuram adquirir os generos de primeira necessidade para fornecer aos seus administrados

A do nosso concelho porém não liga importancia a este caso, bastante melindroso e ainda vende a particulares, o pouco que tem e que devia guardar para o povo.

O azeite produzido pela azeitona do municipio, agora vendida, é sem duvida um beneficio grande, para um particular, e o povo vê ir-se embora o que o poderia remediar por algum tempo.

Alimenta-nos porém a consolação de que essa camara—um enorme e pesado fardo que suportamos durante quatro longos anos está a exalar o seu ultimo suspiro, depois do que poderemos respirar livremente. Melhores dias nos sorrirão.

Dinheiro que recolhe

As notas de 10 escudos devem ser trocadas por outras até ao dia 20 do corrente.

Depois deste dia, a troca só pode effectuar-se na sede do Banco de Portugal.

As moedas de 50 centavos de D. Carlos, devem ser trocadas até ao fim deste mez, e as de D.º Manoel até ao fim do ano.

Findos estes prazos a troca só se realisa na casa da moeda em Lisboa.

O AZEITE

No ultimo numero de «O Figueirense», o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda junior, diz que é ele o unico que está vendendo azeite a 600 reis o litro e pergunta-nos, todo ancho, onde está o tal que nós anunciamos que seria vendido pelo mesmo preço ao povo até á nova colheita.

Desta vez temos de nos curvar perante a sua pergunta.

O sr. Manoel Luiz Agria, tomou perante o sr. administrador do concelho, o solene compromisso de o expor á venda por tal preço e até á nova colheita, noticia que então demos aos nossos leitores, elogiando até a attitude do sr. Agria.

Consta-nos porém agora que tal compromisso está sendo violado, pois o sr. Agria só vende azeite aos seus antigos freguezes e pelo preço de 700 reis o litro o que tem sido asperamente censurado, e com muita razão e oxalá o sr. Agria não se arrependa de ter traído o seu compromisso á autoridade administrativa e ao proprio povo.

A pergunta do sr. Joaquim Lacerda é pois, de todo o ponto justa e o sr. Manoel Luiz Agria é o unico que lhe pode responder. A Cesar o que é de Cesar.

Hospedes illustres

De visita a s. ex.^{ma} familia esteve alguns dias nesta vila, o nosso illustre amigo, sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, distinto medico em Lisboa, que fez a viagem no seu magnifico automovel. A seu convite, acompanharam-no os seus dedicados amigos, srs. João Quaresma Val do Rio, dr. Francisco Rompana, cirurgião medico e esposa e Zilo Alves da Silva.

Dos nomes citados, apenas é para nós, desconhecido o do sr. dr. Rompana illustre Presidente da Sociedade de Propaganda de Portugal e que segundo as informações que temos, é um dos melhores medicos da capital onde, por tal motivo, é muito conhecido.

O sr. João Quaresma Val do Rio, é muito conhecido entre nós, pois pertence á illustre familia Quaresma Val do Rio, de Lisboa,

a quem esta terra que lhe serviu de berço tanto deve pelos grandes beneficios que d'ela tem recebido e sobretudo a pobreza, pois o rendimento na sua quasi totalidade da Misericórdia, provem dos valiosos donativos que esta casa de beneficencia recebeu d'aquella illustre familia.

Zilo Alves da Silva, natural d'esta vila, é aquela creatura que todos nós conhecemos, em quem a natureza concentrou toda a bondade e pureza, e que sempre alegre e risonho recebe os seus amigos que são todos quantos tem a felicidade de o conhecer.

Os illustres visitantes, hospedaram-se em casa do nosso amigo sr. Manoel Quaresma Paiva, irmão do sr. dr. Juvenal Paiva, tendo visitado os pontos mais pitorescos desta região que muito tem apreciado.

S. ex.^{as} retiraram ontem para Lisboa, indo o dr. Rompana e sua ex.^{ma} esposa encantados com as amabilidades que lhes foram dispensados pela illustre familia Paiva e com as belezas materiaes da nossa região.

Eleições municipais

Segundo nos consta, as eleições municipais que se realisam no proximo dia 4 decorrerão muito serenamente, pois as duas listas submetidas ao sufragio, foram compostas de nomes previamente combinados entre os representantes das correntes politicas locais, para que a futura camara ofereça garantias de boa administração.

Foi um «entendimento» que tem por fim organizar uma vercação mais «administrativa» do que politica.

INCENDIO

Em Pedrogam Pequeno, manifestou-se um violento incendio na fabrica de resinagem, de que é proprietario o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, cuja fabrica foi completamente devorada pelas chamas.

Os prejuizos são avallados em seis contos de reis.

O dirigente da fabrica, sr. Vicen'e Coelho Nunes ficou horivelmente queimado, sendo bastante grave o seu estado.

Em prólogo

Aos soldados portugueses.

Caminhava o sol ao acaso outonal, sentido como uma grande paixão sacrificada, mas luz ainda de iluminar de visões homéricas o ultimo pensamento dos heróis. Depois, sobre o mar, ao longe, os ultimos esplendores do dia tombavam como uma nevoa de sangue...

Enquanto a noite desdobrava o manto lutuante; enquanto as estrelas despontavam no ceu alto, indecisas como uma condenação de inocente; as horas caíam vagas, dolentes, mas suaves na eternidade do tempo, enquanto tudo desalenta.

—Alguem, debruçado sobre o Tejo, estendia pelas ondas o eco do seu canto—evocações de eternidade, amor e gloria. Envolto em luar, herói da lenda, ele preescutava áquela hora de paz noturna o hino antigo que cantara ha 3 seculos e meio, um Povo imortal e que hoje, de novo tatea, na liva do sonho e da gloria, novos acordes de ressurreição. E na sua mente, como numa alucinação, passam visões estranhas, deslumbramentos celestes, que enlevam esse Esquecido! Então, uma explusão de luz, o Tejo espraia-se até ás areias da Ribeira das Naus.

Ergue-se o sol, manhã de aventuras: envoltas em neblina, ao longe, perdem-se caravelas e naus. . . As naus que foram do Tejo ao Mandovi, ao mar Amarelo, que velejaram até aos confins da Terra, ensinando o nosso nome aos povos mais ignorados e distantes, levando nos seus mastros como azas de espuma, aquela bandeira branca—como o sonho de poeta e marinheiro do povo que a idealizára. Aquelas naus que haviam de um dia, ao sol dessa India que fora a ancia duma geração imensa, entregar ao seio amargo do Mar, no corpo duma creança, a esperança elevada, a primeira esplendente do 1.º viso-rei, e deixar em tarde nevoenta, junto ás rochas do «negro promontorio», o mundo, satisfazendo a colera do terrível apaixonado de Tetis.

Naus que haviam de partir a deixar nos areaes de Alcaer o sonho dum grande doido, e a independencia duma patria, e com ela o sangue mais puro dos seus filhos.

E o Esquecido chorou... A noite, cortada de sobresaltos, enlutara-lhe a alma ao acordar.

Nem Nuno Alvares esmagando em horas as hostes de Castela, nem Albuquerque dominando e arrasando as costas do Mar Vermelho ao Mar da China; Duarte d'Almeida, decepado, esquarterjado

em Toro, segurando a sagrada bandeira, como querendo leva-la á Eternidade, como supremo alento á sua ultima hora; ver Coutinho morrendo de fome em Ceilão, esperando um reforço que jamais chegaria; os infantes de Portugal aniquilando os esquadões inimigos em Montes Claros, rompendo no Bussaco, em Bordeus, as linhas dos soldados invenciveis; nem a legião envolta nos nevoeiros do Danubio e na noite que descia, encosta acima, destroçando os vencidos dessa tarde de Wangrau, e abrindo depois o caminho da opolenta Viena ao Imperador dos francezes; nem Mousinhos, em Chaimite, divino, portuguez,—o consolaram d'aquela hora de luto de amargura...—a perda da sua liberdade!

E então a sua voz acordou o hino sublime que entoam as nações que andam a construir a Catedral augusto da Paixão da Humanidade, em ressurreição.

Avelar, 1917.

Zá Soldado

Assembleias eleitoraes

No tribunal judicial desta comarca e sob a presidencia do meretissimo juiz, com a assistencia dos presidentes das camaras e dos administradores dos concelhos que compõem a comarca, teve lugar no ultimo domingo, o sorteio dos presidentes efectivos e suplentes para as mesas eleitoraes dos concelhos, sendo sorteados os seguintes cidadãos:

Concelho de Figueiró dos Vinhos

(Sede)

Abilio Godinho, efetivo
Domingos Tomaz d'Abreu, suplente

Arega

Manoel Lopes Bruno, efetivo.
Joaquim Maria da Silva, suplente.

Concelho de Pedrogom Grande

(Sede)

Abilio Joaquim Simões, efetivo
Antonio Antunes Amaro, suplente.

Graça

Joaquim Simões Diniz, efetivo
Guilherme Coelho Nunes, suplente

Concelho da Castanheira de Pera

(Sede)

José Coelho de Carvalho, efetivo.
Alfredo Lopes David, suplente

Coentral

José Alves Bebiano, efetivo.
João Fernandes Henriques, suplente.

Biciclete e viola tudo em bom estado, vendem-se. Nesta redacção se diz.

ANIVERSARIOS

No dia 28 do mez findo, completou 45 anos de idade, o nosso presado amigo e assinante, sr. Antonio Lopes Agria, proprietario. desta vila, a quem, por tal motivo apresentamos as nossas felicitações, desejando-lhe que tal dia se repita por muitos anos.

No dia 30 d'aquela mez tambem passou o aniversario natalicio da menina Elisa, filha muito querida do illustre juiz de direito, desta comarca, sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa.

A' simpatica e interessante creança e a seus estremosos paes, apresentamos as nossas cordeas felicitações.

Tambem completa hoje um ano de idade, o menino Gilberto, filho estremecido do nosso presado amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno e estimado administrador deste concelho.

Amanhã tambem faz anos o menino Alfredo, filho do nosso amigo Basilio d'Araujo Lacerda, professor ficial nesta vila.

A todos as nossas felicitações.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Enviaram-nos a importancia das suas assinaturas, os nossos presados assinantes, srs.:

Manoel dos Santos Simões, Lisboa, por um ano, até ao n.º 400.

Manoel Diniz Junior, Souto Escuro, por um ano, até ao n.º 360.

Manoel Correia da Concelção, Troviscal, por um ano, até ao n.º 360.

Antonio Tomé dos Anjos, Escalos Cimeiros, por um ano, até ao n.º 404.

Manoel Nunes dos Santos, Arega, por um ano, até ao n.º 364.

José dos Santos Abreu, Abrantes, por um ano, até ao n.º 364.

Artur Antunes, Pedrogom Grande, por um ano, até ao n.º 409.

Carlos Henriques Carreira, Castanheira de Pera, por um ano, até ao n.º 364.

Zilo Alves da Silva, Lisboa, por um ano, até ao n.º 364.

Prevenimos os nossos presados assinantes que se encontrarem em debito que vamo proceder á cobrança pelo cor-

NO BUSSACO

Ali se encontram muitos dos vestigios Da guerra franco, luzo-inglesa; Ali obrámos nós grandes prodigios Que só consegue a raça portugueza.

Bateu-se ali o forte, o aguerrido Soldado portuguez contra os francezes Seu peito heroico, anstero e destemido Jamais vergou ao peso de revezes!

Ali o gran Masséna olhava—ufano— As suas filhas barbaras, guerreiras.— Porem, mais tarde viu que o desengano Surgia lentamente das fileiras!

Firmou-se ali a derradeira esperanza Que alimentava o peito dos francezes!... —Como o navio que anda sem bonança Lutámos sempre nós—os portuguezes.

Desbaratámos nós—num gesto ardente Essa mesquinha indómita ralé Que este povo invadiu—unicamente P'ra assassinar, roubar—sem Deus, sem fé

Salvé Bussaco!... Meu saudoso amigo... ensino pois á geração futura Que derrotámos o vil inimigo, Lutando com denodo, com, bravura!...

Cercal-Verde—(O. do Bairro)

Ilidio da Silva Di

reio, incluindo no recibo mais 10 centavos para despezas.

Aqueles que nos fizerem a remessa do importe de suas assinaturas, não teem que pagar aquela importancia.

DOENTES

Tem experimentado sensiveis melhoras da pertinaz doença de que foi acometida, a ex.ª sr.ª D. Aldara Quaresma Santos, que na passada terça-feira foi visitada pelos drs. Rompana e Juvenal Paiva, distintos medicos em Lisboa, que declararam a illustre enferma livre de perigo.

Tambem se acha quasi restabelecida, a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Lopes Agria, proprietario desta vila.

Que em breve possamos a noticiar o seu completo restabelecimento, é o nosso desejo.

Noticias pessoais

José H. da Silveira

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogom Grande.

Antonio d'Alpoim

De visita a sua familia esteve alguns dias nesta vila acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos o nosso amigo, sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, digno secretario de finanças em Castanheira de Pera.

Joaquim L. de Campos

Cumprimentámos no ultimo domingo nesta vila este nosso presado amigo e habil professor oficial em Campelo.

Tambem aqui cumprimentámos no mesmo dia o nosso amigo, sr. Carlos Henriques Carreira, de Castanheira de Pera.

Esteve alguns dias em Vilas de Pedro e Moita o nosso amigo, sr. Manoel Abreu, socio da firma Joaquim Abreu & Irmão, de Cuba, tendo seguido no ultimo domingo para esta localidade acompanhado de seu sobrinho, sr. Joaquim Abreu Junior, comerciante na Vidigueira.

Estiveram em Figueiró na passada semana os nossos amigos, srs. Manoel Nunes dos Santos, importante proprietario em Castanheira de Arega e Teodosio Joaquim dos Reis, do Fontão Fundeiro.

A prestarem informações na repartição de finanças, estiveram nesta vila ante-ontem os nossos amigos, srs. Antonio Manso e Possidonio Marques, regedores efectivos de Arega e Aguda e Manoel dos Santos, regedor substituto de Campelo.

Posturas municipais

A guarda Republicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipais, é obrigada a aplicar multas aos seus transgressores. multas que ella muitas vezes applicará contra a sua consciencia—tal é o monstro—, mas não as applicando é castigada.

A camara, porem, que devia reformar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e atira depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos, continua-

mos a publicar essas posturas que o povo deve ler com toda a atenção para bem avaliar da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas:

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO III

Divagação d'aves e animaes

§ 2.º As aves e animaes encontrados divagando nos locais referidos neste artigo, serão logo recolhidos no depósito municipal até apacecer o seu dono ou condutor.

§ 3.º Se o dono ou condutor não aparecer ou sabendo-se quem seja, não vier reclamar as aves ou animaes apreendidos, no prazo de 48 horas depois de feita a participação, satisfazendo a multa e despezas feitas, serão as mesmas aves ou animaes vendidos em hasta publica e com o seu produto pagas todas as despezas e multa.

§ 4.º Quando se não saiba quem é o dono dos animaes ou aves apreendidas, proceder-se-ha d'harmonia com o disposto na legislação civil.

Art. 23. Em metade das multas declaradas nos numeros dois e tres do artigo antecedente, incorrem os donos de gados, encontrados divagando por predios particulares que lhe não pertençam.

§ unico. São applicaveis ao presente artigo as disposições dos §§ 2.º, 3.º e 4.º do artigo anterior.

Como dissemos no numero anterior, a multa estipulada no n.º 2 deste art. que era de 200 por cabeça foi elevado para 2\$000 reis.

(Continua)

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Concurso no Conservatorio de Lisboa

O aluno do Instituto Branco Rodrigues (Estoril), Joaquim Nunes Pinto, o primeiro cego que, em Portugal, concluiu o Curso Geral de Piano, no Conservatorio, obtendo distincção em todos os anos, prestou no sabado 27 do corrente brilhantes provas no concurso que fez n'aquelle estabelecimento do Estado, para ser admitido no Curso Superior de Piano.

Executou magistralmente a peça «Momento Caprichoso» de Weber e—o que é mais extraordinario—tocou á primeira vista a peça escolhida a sorte na ocasião do exame o «Capriccio» de L. Freitas Branco.

Para poder dar esta prova, foi-lhe a musica ditada por uma senhora; depois a escrever em relevo, pelo sistema Braille, decorou-a imediatamente e no fim de poucos minutos executou-a com uma correcção tal que causou o espanto do júri e da

numerosa assistencia que enchia por completo o salão do Conservatorio.

O júri era composto pelos professores, srs. Marcos Garin, Mata Junior, Gançalves, Capristano Reis, Carneiro, madame Angelique Beer e presidido pelo director da Escola de Musica. sr. Francisco Bahia, que no fim do concurso abraçou efusivamente o talentoso aluno, felicitando-o pelas brilhantes provas que acabava de dar.

UM HEROE

Dum jornal francez recortamos o seguinte, que mostra a coragem e bravura dum marítimo, natural de França:

«Um marítimo foi torpedado pela primeira vez em 7 de abril de 1917, no «Sainte-Marie». Foi salvo no dia 8 por um navio inglez. A 26 embarcou no «Bernardete». Torpedado a 1 de maio foi salvo a 7, depois de tragicas peripecias.

Durante um ano esteve mobilizado. Depois embarcou no «Fraternite». Foi novamente torpedado a 3 de outubro e salvo a 5.

Não ficou por aqui e tornou a embarcar, desta feita no «Alexandre». E' claro que tornou a ser torpedado. Salvo ao fim de dezoito horas o nasso homem não desanimou, não recuou e tornou a embarcar, como voluntario no «Sainte Antoine de Padoue», que—ó gloria!—teve a felicidade de, por sua vez, afundar um submarino

Trata-se na verdade de um autentico «record» e de uma epopeia. Quantas vezes este humilde francez viu a morte diante de si!

450\$00

Sobre hipoteca emprestam-se Quem pretender dirija-se a esta redacção.

PARA RIR

Durante um funeral: —Que excelente rapaz era esse pobre Eduardo! Já não ha homens como ele!

—Tens razão. Eramos condiscipulos. O infeliz estava na miseria e, embora não tivesse que comer, nunca me pediu nem cinco tostões, sendo eu tão rico! Amigos como ele, já não ha,

No barbeiro: —Aprel! Você acaba de cortar-me o queixo. Com tal oficial a casa perde todos os fraguezes. —Oh! não. O patrão só permite que eu barbeie os que não são fraguezes certos.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda pu-

blicação deste anúncio, citando os interessados Americo Vicente Pinheiro, Antonio Vicente Pinheiro e João Vicente Pinheiro, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que neste juizo se procede por obito de seu pae Bernardino Vicente Pinheiro, morador que foi na vila de Pedrogam Grande, em que é cabeça de casal Jacinta Maria, viuva do inventariado e segunda mulher deste, moradora na mesma vila, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Figueiró dos Vinhos, 17 de outubro de 1917.

E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Elisio de Lima

Espingardas

Vendem-se duas de dois canos de aço, fogo central, calibre 12. Funcionam com todas as polvoras, sendo quasi novas. Trata-se com João d'Oliveira Benedicto—Barqueiro—Alvaizere.

A Sineraria em Pedra

DE

Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em Arte Moderna.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2 Telefone 13646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º


Telefone: 209 (norte) LISBOA

ADJELAS

Vendem-se 230 aduelas de bom castanho, que tem de comprimento de 5 a 9 e meio palmos.

João dos Santos Abreu—Quinta das Lameiras—Figueiró dos Vinhos.

Casa dos Capotes alemtejanos
EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a Antonio S. Paquete, Sobrinho 36, Rua João de Deus, 44. EVORA

COMPANHIA DE SEGUROS A LISBONENSE
 Capital 500:000\$00 escudos (500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os riscos, como incendio, explosão, raio, roubo contra cadeiras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc

Riscos de guerra, no ramo marítimo, ceareas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletas.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA
 RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos
José Miguel Fernandes David

J. Paiva & A. Fraga
 Ourives-Joalheiros
 6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita a nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alianças e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—1.ª loja subindo a rua—Telephone 3676

BERÇO
 Moderno e quasi novo, venda
 CARLOS LIBORIO
 Figueiró dos Vinhos

CALOS?

N'outro tempo era agentalos e cara alegre hoje já não sucede isso, desde que se uze o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.

A' venda na FARMACIA CORREIA desta vila.

FIADREIRO

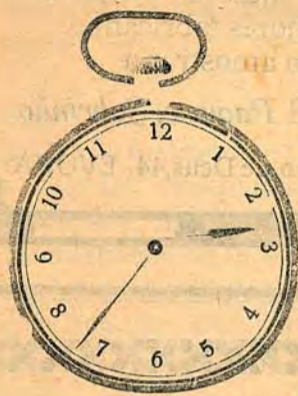
Precisa-se, preferindo-se que traga pessoal para a fabricação Dirigir á Fabrica de Chimpeles—Figueiró dos Vinhos.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica. E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, merceria e brio

Sola, cabedões e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisboense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas— "ATLANTICA", Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BAÑQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações, de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.